

Fluorose dentária: uma revisão de literatura

UFMG – Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família
ESF Jd. Boa Esperança – Alfenas(MG)

Agostini Mariângela, cirurgiã dentista
Freitas Marco Túlio Ribeiro, orientador.
Email: magostini02@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Durante o levantamento do diagnóstico situacional da unidade de saúde Jd. Boa Esperança de Alfenas, a cárie dentária foi o principal problema encontrado, o que também é um problema de saúde pública em vários países. Em decorrência destes levantamentos, as ações coletivas de saúde bucal adotam o uso do flúor como forma de prevenção da cárie dentária. O flúor é um elemento muito importante na prevenção da cárie dentária, porém a ingestão de flúor em quantidades acima da recomendada pode causar intoxicação aguda ou crônica. A fluorose dentária é consequência do excesso de ingestão de flúor de forma crônica durante o desenvolvimento dos dentes, independentemente da fonte. As manchas nos dentes afetados pela fluorose são simétricas e, portanto, os dentes formados no mesmo período apresentam alterações semelhantes, que variam desde linhas brancas difusas e transversais cruzando os dentes até variados tipos de erosão (CURY, 2001). Por isso diz-se que existe uma tendência inversa do aumento da fluorose dentária no mundo, pois com o uso intenso de flúor diminui-se a cárie, mas, pode então ocorrer o aumento da fluorose.

OBJETIVO

Fazer uma revisão narrativa da literatura para atualizar os conhecimentos a respeito de fluorose dentária como: características clínicas e diagnóstico, epidemiologia, autopercepção, medidas preventivas e tratamento.

METODOLOGIA

Foi feita uma revisão narrativa com pesquisa em base de dados na Biblioteca Brasileira de Odontologia (BBO) na década de 2001 a 2010 e em livros textos da área de cariologia. As palavras chaves usadas foram: fluorose dentária, epidemiologia, microabrasão do esmalte, intoxicação por flúor, abastecimento de água, percepção visual, tratamentos de fluorose dentária.

REVISÃO DE LITERATURA

Características clínicas e diagnóstico

Fluorose simples

Esses dentes mostram pigmentação amarronzada, esmalte liso e sem defeitos superficiais.



Figura 1: Fluorose simples

Fonte: <http://odontobloggers.blogspot.com/2011/02/fluorose-dentaria.html>

Fluorose opaca

Esses dentes mostram pigmentação acinzentada ou manchas brancas de várias opacidades. Essas manchas são mais comumente de profundidade superficial e podem ser efetivamente tratadas com técnicas de microabrasão



Figura 2: Fluorose opaca.
<http://www.fluoridealert.org/dental-fluorosis.htm>



Figura 3: Fluorose opaca.
<http://www.odonttoo.blogspot>

Fluorose combinada com porosidade

Manchas altamente características da superfície, que podem tomar diferentes formas.



Figura 4. Fluorose combinada com porosidade.

<http://thebrandwellnesscenter.webs.com/apps/blog/categories/show/874615-healing>

Epidemiologia

Nos trabalhos publicados sobre a doença no Brasil, têm-se a prevalências entre zero até 97,6%, com grande variabilidade de acordo com as regiões. Observa-se que mesmo com altas prevalências a proporção de indivíduos que apresentam as formas moderada e severa ainda é pequena, aumentando significativamente nos locais onde a fluorose é endêmica e deve-se a alta concentração do fluoreto nas fontes naturais de água (CANGUSSU, 2002).

Pesquisas realizadas em dois municípios do estado de São Paulo que realizaram heterocontrole da fluoretação da água de abastecimento de 1998 a 2002, um deles apresentando concentração homogênea de fluoreto e outro oscilante, demonstraram que a prevalência de fluorose foi maior nas crianças do município que possuía melhor controle da concentração ótima de fluoreto na água, mas esta não chegou a afetar a estética dental dos comprometidos, pois a fluorose apresentada foi a de grau leve. (CATANI *et al*, 2007).

Autopercepção da fluorose

Em uma amostra de 152 escolares do SESI-MG, recrutados em Belo Horizonte e Contagem em 2007, com o objetivo de avaliar a percepção da fluorose dentária em seus portadores e responsáveis, constatou que a presença de manchas fluoróticas não foi percebida pelos indivíduos, não interferindo na satisfação com a aparência, sugerindo um baixo impacto social da lesão para a população estudada. (PARREIRAS, 2009).

Medidas preventivas

A fluoretação da água é importante fator para o declínio da prevalência de cárie dentária. Mas, além de ser mantida deve ser monitorada, a fim de que o teor de flúor seja mantido dentro dos padrões adequados para o controle da cárie e prevenção da fluorose dentária. Programas de políticas públicas devem garantir a implantação da fluoretação das águas em municípios com sistema de tratamento, possibilitando à população o acesso aos benefícios do flúor. (RAMIRES, 2007).

Tratamento

Nos casos de fluorose leve, que são as formas mais prevalentes, o tratamento mais indicado é a combinação das técnicas de microabrasão de esmalte e clareamento dental, por serem considerados os tratamentos menos invasivos já fundamentados na literatura para a diminuição dos efeitos da fluorose, podendo promover um maior benefício ao paciente quando utilizados em conjunto. (PINTO *et al*, 2009).

CONCLUSÃO

A observação das características clínicas com finalidades de diagnóstico deve ser realizada com boa iluminação, após profilaxia e secagem prévia dos dentes, e um dos fatores para diferenciar o diagnóstico de fluorose e hipoplasia de esmalte é observar se as manchas estão em dentes homólogos. Deve-se usar com cautela a aplicação tópica de flúor, pelo cirurgião dentista, quando se tem a água de abastecimento público fluoretada. Como as formas moderadas e severas não são tão prevalentes, a microabrasão mostra-se como uma importante técnica para o tratamento da fluorose. É uma técnica de baixo custo e fácil aplicação, o que torna esta técnica de grande valor para o tratamento desta alteração pelos profissionais da atenção básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CANGUSSU, M.C.T. *et al*. A fluorose dentária no Brasil: uma revisão crítica. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 18(1): p.7-15, jan/fev, 2002
- CATANI, D.B. *et al*. Relação entre níveis de fluoreto na água de abastecimento público e fluorose dental. Rev. saúde pública; 41(5): p.732-39, 2007.
- CURY, J.A. . Uso do flúor e controle da cárie como doença. In: BARATIERI, L.N. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. São Paulo: Santos: p.31-68. 2001.
- PARREIRAS, P.M; SILVA, A.P.A; ZOCRATTO, K.B.F. Fluorose dentária, percepção de seus portadores e seus responsáveis. RFO UPF; 14(1): p.18-22. Jan-abr 2009.
- PINTO, M.M. et al. Alternativa estética para manchas de fluorose empregando técnicas de microabrasão e clareamento em adolescentes. Rev. Assoc. Paul.Cir. Dent. 63(2): p.130-133.2009.
- RAMIRES, I; BUZALAF, M.A.R. A fluoretação da água de abastecimento público e seus benefícios no controle da cárie dentária. Cinquenta anos no Brasil. Ciência & saúde Coletiva, 12(4): p.1057-1065, 2007.